

CHAPA:

“FORÇA, BELEZA E SABEDORIA PARA A
SUSTENTABILIDADE HÍDRICA”

Membros da Chapa

Presidente: Lucélio de Melo Marinho

Segmento Usuários: SAAE/BURITIZEIRO/MG Serviço Autônomo
de Água e Esgoto de Buritizeiro/MG

Vice Presidente: Flávio Pimenta de Figueiredo

Segmento Sociedade Civil: MESFA MOVIMENTO ECOLÓGICO SÃO
FRANCISCO DE ASSIS

Secretária: Amanda Souza Gomes

Segmento Poder Público Municipal: CODANORTE Consórcio
Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento
Ambiental Sustentável do Norte de Minas

Secretária adjunta: Ana Paula Paz Vieira

Segmento Poder Público Municipal: PREFEITURA DE BOCAIUVA

PLANO DE TRABALHO

"FORÇA, BELEZA E SABEDORIA PARA A SUSTENTABILIDADE HÍDRICA"

Membros da Chapa

Presidente: Lucélio de Melo Marinho

Segmento Usuários: SAAE/BURITIZEIRO/MG Serviço
Autônomo de Água e Esgoto de Buritizeiro/MG

Vice Presidente: Flávio Pimenta de Figueiredo

Segmento Sociedade Civil: MESFA MOVIMENTO
ECOLÓGICO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Secretária: Amanda Souza Gomes

Segmento Poder Público Municipal: CODANORTE Consórcio
Intermunicipal Multifinalitário para o
Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de
Minas

Secretário adjunto: Ana Paula Paz Vieira

Segmento Poder Público Municipal: PREFEITURA DE
BOCAIUVA

Agosto/2025

INTRODUÇÃO

A relação entre a tríade de beleza, força e sabedoria e a gestão sustentável dos recursos hídricos no Norte de Minas Gerais é profunda e multifacetada. Para que a gestão da água na região seja verdadeiramente eficaz, ela deve ir além do simples controle técnico e abraçar esses três pilares. A beleza, neste contexto, não se refere apenas à estética da paisagem, mas à sua integridade ecossistêmica. Ela representa o reconhecimento de que os rios, veredas e aquíferos do Norte de Minas são sistemas vivos, complexos e interconectados, que devem ser preservados em sua totalidade para que continuem a fornecer água e vida. Ignorar a beleza do ecossistema é condená-lo ao desequilíbrio e à degradação.

A força, por sua vez, é a capacidade de agir com determinação e resiliência diante dos desafios. Na gestão dos recursos hídricos, isso se traduz na necessidade de implementação de políticas públicas robustas, no combate à exploração ilegal e no enfrentamento de conflitos pelo uso da água, que são comuns em uma região semiárida. É a força que impulsiona a construção de infraestruturas hídricas mais eficientes, a fiscalização rigorosa e a mobilização social para a causa. Contudo, essa força deve ser guiada pela sabedoria, o pilar que garante que as ações sejam estratégicas e conscientes. A sabedoria na gestão hídrica envolve a compreensão profunda do ciclo da água, a análise de dados científicos, o diálogo com as comunidades locais e o conhecimento das técnicas de manejo sustentável. É a sabedoria que impede que a força seja utilizada de forma destrutiva, garantindo que as soluções sejam adaptadas à realidade local e que considerem os impactos a longo prazo.

Assim, a gestão sustentável dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas dos rios Jequitaiá, Pacuí e trecho do rio São Francisco requer um equilíbrio sutil entre a sensibilidade de valorizar a beleza dos ecossistemas, a força de agir com determinação para protegê-los e a sabedoria de tomar decisões informadas e justas. Somente ao combinar esses três elementos, é possível construir um futuro em que a água seja um recurso abundante e acessível, preservando a vida e o desenvolvimento da região para as próximas gerações.

PLANO DE GESTÃO DO CBH JEQUITAI/PACUÍ (BIÊNIO 2025-2027)

Este plano de gestão se baseia em três pilares principais: Fortalecimento Institucional (FORÇA), Engajamento e Comunicação (BELEZA) e Sustentabilidade Financeira e Hídrica (SABEDORIA). A seguir, detalho as ações e metas para cada um deles.

Pilar 1: Fortalecimento Institucional

O objetivo é aprimorar a capacidade de atuação do comitê e reforçar seu papel na gestão dos recursos hídricos.

Ação: Acelerar o processo de implementação da cobrança pelo uso da água na bacia.

Metas:

2026: Finalizar a base de dados de usuários de água e realizar um levantamento completo das captações.

Concluir a minuta da deliberação que regulamenta a cobrança.

2027: Implementar a cobrança de forma gradual, começando com os grandes usuários.

Promover a capacitação dos membros do comitê sobre os procedimentos e a gestão dos recursos arrecadados.

Ação: Fortalecer a relação com outros Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) e o Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas (FMCBH).

Metas:

2026: Participar de, no mínimo, 75% das reuniões e eventos promovidos pelo FMCBH. Estabelecer um canal de comunicação formal com CBHs vizinhos (por exemplo, por meio de grupos de trabalho ou reuniões conjuntas) para troca de experiências.

2027: Promover, em conjunto com um CBH vizinho, um evento regional sobre um tema de interesse comum, como a escassez hídrica ou a recuperação de nascentes.

Pilar 2: Engajamento e Comunicação

O objetivo é aumentar a participação da sociedade civil e dar mais transparência às ações do comitê.

Ação: Realizar reuniões itinerantes em diferentes municípios da bacia.

Metas:

2026: Fazer, no mínimo, 4 reuniões itinerantes, distribuindo-as em diferentes sub-bacias (por exemplo, na área do Rio Jequitaiá, na área do Rio Pacuí e no trecho do Rio São Francisco).

Divulgar amplamente as reuniões por meio de rádios locais, redes sociais e veículos de imprensa regional.

2027: Promover, durante as reuniões, rodas de conversa com a comunidade para identificar desafios e propor soluções locais, garantindo que as demandas da população sejam ouvidas.

Ação: Ampliar a comunicação e a visibilidade das ações do CBH.

Metas:

2026: Criar um boletim informativo mensal ou bimestral para divulgar as atividades do comitê, o andamento de projetos e informações relevantes sobre a situação hídrica da bacia.

2027: Desenvolver um plano de comunicação digital, com a criação ou atualização de perfis em redes sociais para interagir de forma mais direta com os membros do comitê e a população.

Pilar 3: Sustentabilidade Financeira e Hídrica

O objetivo é garantir a perenidade dos recursos hídricos e a capacidade de investimento do comitê a médio e longo prazo.

Ação: Buscar fontes de financiamento para projetos de recuperação ambiental.

Metas:

2026: Elaborar, com apoio técnico, no mínimo, um projeto de recuperação de áreas degradadas ou de saneamento básico para ser apresentado a agências financiadoras, como o Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) ou fundos federais.

2027: Iniciar a execução do projeto aprovado, monitorando os resultados e comunicando o progresso às comunidades locais.

Ação: Promover a educação ambiental e o uso racional da água.

Metas:

2026: Desenvolver, em parceria com secretarias de educação e ONGs, uma campanha educativa sobre a importância da água e a situação hídrica da bacia.

2027: Realizar, no mínimo, dois eventos temáticos, como "Dia do Rio", em escolas ou praças públicas, para conscientizar sobre a importância da preservação dos rios Jequitaiá e Pacuí.

Considerações Finais

Este plano de gestão é um guia e deve ser adaptado anualmente, com a participação de todos os membros do Comitê. É essencial que as metas sejam revisadas e os resultados monitorados periodicamente, garantindo a transparência e a eficácia da gestão.

Como você percebe, a implementação deste plano exige uma colaboração contínua de todos.